



SINAIS DERMATOLÓGICOS CAUSADOS POR LEISHMANIOSE: RELATO DE CASO

LARA RIVANHIA DOS SANTOS SILVA; ADRIANA NUNES DA SILVA LEAL; WALLISON RIBEIRO DE SENA; KEWEN MILHOMEM ALMEIDA

Introdução: A Leishmaniose Visceral causada por protozoários do gênero *Leishmania* spp. e transmitida por flebotomíneos do gênero *Lutzomyia* spp. é uma zoonose que possui os cães como reservatório e podem manifestar diferentes sinais clínicos nesses animais como alopecia, hiperqueratose nasal, úlceras e hiperpigmentação, além de anorexia, onicogribose e alterações oftálmicas. **Objetivo:** Apresentar os sinais dermatológicos que podem surgir em decorrência da Leishmaniose Visceral Canina (LVC). **Relato de caso:** Um cão, S.R.D., macho, 6 anos, foi atendido na Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (CVU-UFNT), com queixa de lesões na pele, vômito e diarreia após uso de coleira repelente fornecida pelo município. Foi relatado que o animal foi levado à outra clínica veterinária onde foram solicitados hemograma sem pesquisa de hemoparasitas, raspado de pele em busca de ácaros e fungos, porém o hemograma se apresentou sem alterações e o raspado negativo para ambos parasitos. Nessa ocasião, foi prescrito tratamento com protetor de mucosa, antibióticos, cujos princípios ativos o tutor não soube informar, além de shampoo à base de clorexidina, e recomendação de suspensão do uso da coleira, porém as lesões continuaram progredindo. Na CVU-UFNT, no exame físico as alterações observadas foram lesões alopécicas na região dorsal e membros do animal e aumento dos linfonodos submandibulares; foi solicitado novamente o hemograma com pesquisa de hemoparasitas além de análise bioquímico-sélicas de fosfatase alcalina, alanina amino transferase, ureia e creatinina, e RIFI e ELISA para detecção de LVC, que evidenciaram discreta eosinopenia, discreta diminuição de ureia e reagente para RIFI e ELISA. Após o diagnóstico de LVC foram prescritos como tratamento doxíciclina, prednisolona, alopurinol e domperidona e no retorno do paciente após 13 dias do tratamento foi possível ver a regressão das lesões. **Conclusão:** Apesar de lesões cutâneas alopécicas possuírem relação com diferentes origens, não se pode descartar que a *Leishmania* spp. esteja envolvida na patogenia dessas lesões, ainda que não hajam alterações laboratoriais cursando com esta enfermidade.

Palavras-chave: **ALOPECIA; LESÕES; LEISHMANIOSE; ; LEISHMANIA; PELE**